

REGIONALIZAÇÃO DE PROGRAMAS E ACORDOS INTERNACIONAIS DE PD&I NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA BIOINVASÃO POR ÁGUA DE LASTRO

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

MOURA; Laura¹, CALAZANS; Savio², REIS; João Victor³, COUTINHO; Ricardo⁴, FERNANDES; Flavio⁵, FERNANDES; Lohengrin⁶

RESUMO

No ano de 2000, foi iniciado oficialmente o Programa “GloBallast” de prevenção à bioinvasão por água de lastro; uma parceria entre o Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e a Organização Marítima Internacional (IMO). Essa iniciativa internacional foi concentrada em seis países em sua primeira fase (2000-2004) – Brasil, China, Índia, República Islâmica do Irã, África do Sul e Ucrânia – e depois expandida para outras 15 nações em sua segunda fase (2007 – 2017). Atualmente, o legado de ações decorrentes do Programa GloBallast está regionalizado no Brasil, especialmente nas regiões costeiras marinhas do Nordeste e Sudeste, onde o conhecimento sobre espécies não-nativas vem se desenvolvendo na última década. Em razão disso, surgiu a hipótese de que a regionalização das ações internacionais de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) na Prevenção e no Controle da Bioinvasão tem papel preponderante na geração do conhecimento. Destacam-se 4 aspectos mais relevantes na regionalização: (1) identificação de rotas de comércio de cabotagem e de longo curso prioritárias por porto (Análise de Risco), (2) estabelecimento de protocolos ajustados localmente em detrimento de protocolos únicos globais para prevenção e controle da bioinvasão (Protocolo Adaptativo), (3) identificação de águas desafiadoras aos Sistemas de Tratamento embarcados (Peculiaridades Regionais), e (4) capacitação regionalizada dos *stakeholders* (Logística e Informação Disponível). No biênio 2024-2025, será iniciado oficialmente o projeto de “Desenvolvimento de Protocolos para Mitigação da Bioinvasão por Água de Lastro”, sob o âmbito do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre a Marinha do Brasil e a Marinha dos Estados Unidos da América, que prevê o compartilhamento de experiências e ações de PD&I em cada nação para internalização de protocolos e padrões globais de inspeção da água de lastro. No Brasil, esse acordo resultou na parceria técnico-científica entre o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e a Diretoria de Portos e Costa (DPC) que elegeu oito portos representativos dos principais Distritos Navais brasileiros como prioritários: Tubarão, Madre de Deus, Natal, Santarém, Ponta da Madeira, Fazendinha, Rio Grande, Paranaguá.

PALAVRAS-CHAVE: Bioinvasão, Acordo RDT&E, Cooperação Brasil-EUA, Padrão D2-IMO, Análise Indicativa, Análise de Risco

¹ Departamento de Biotecnologia Marinha - IEAPM, laura.moura@marinha.mil.br

² Departamento de Biotecnologia Marinha - IEAPM, savio.calazans@marinha.mil.br

³ Departamento de Biotecnologia Marinha - IEAPM, joaovitorjosreis@gmail.com

⁴ Departamento de Biotecnologia Marinha - IEAPM, ricardo.coutinho@marinha.mil.br

⁵ Departamento de Oceanografia - IEAPM, flavio.fernandes@marinha.mil.br

⁶ Departamento de Biotecnologia Marinha - IEAPM, lohengrin@marinha.mil.br